

Influência da afetividade nas práticas pedagógicas: uma análise do filme “Escritores da Liberdade”

Influence of affectivity in pedagogical practices: “Freedom Writers” film analysis

Influencia de la afectividad en las prácticas pedagógicas: un análisis de la película "Freedom Writers"

DOI: 10.54033/cadpedv21n5-159

Originals received: 04/19/2024

Acceptance for publication: 05/10/2024

Robson Macedo Novais

Doutor em Ensino de Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)
Instituição: Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH) da Universidade Federal do ABC (UFABC)
Endereço: Santo André, São Paulo, Brasil
E-mail: robson.novais@ufabc.edu.br

Arnaldo Antonio da Silva-Junior

Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Instituição: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP)
Endereço: Mauá, São Paulo, Brasil
E-mail: arnald.jr@hotmail.com

Gabriela de Carvalho Azevedo

Mestranda em Ensino e História das Ciências e da Matemática
Instituição: Universidade Federal do ABC (UFABC)
Endereço: Santo André, São Paulo, Brasil
E-mail: carvalho.g@ufabc.edu.br

RESUMO

A afetividade é uma das dimensões que influencia a aprendizagem, por isso deve ser reconhecida e considerada no contexto escolar. Entretanto, no campo da formação de professores, pouco se discute sobre as implicações de aspectos afetivos e emocionais nas práticas pedagógicas. Considerando esse pressuposto, definiu-se como objetivo realizar a análise fílmica do longa-metragem “Escritores da liberdade”, buscando um diálogo com a temática da afetividade na escola. Baseado em fatos reais, o filme conta a comovente história da professora de Língua Inglesa Erin Gruwell. Com evidente paixão por ensinar, a atuação docente de Erin transforma a dinâmica da sala de aula e promove a criação de vínculos afetivos entre os estudantes e os conteúdos escolares

através do seu engajamento e inovação educativa. A partir da análise de algumas cenas do filme, buscou-se oferecer parâmetros para a discussão sobre a afetividade nas práticas pedagógicas em cursos de formação de professores, utilizando esse filme comercial como recurso didático para promover a reflexão crítica sobre a temática. A análise envolveu: (i) assistir ao filme por três vezes, com diferentes perspectivas, (ii) seleção de cenas de interesse, (iii) descrição e pré-análise e (iv) categorização e produção de um texto interpretativo. Durante o processo de análise, foram identificadas diversas cenas que evidenciam aspectos relacionados à afetividade no contexto educativo, porém a abordagem restringiu-se aos seguintes temas: (i) as atividades propostas, (ii) as aprendizagens que vão além dos conteúdos e (iii) a repercussão na relação aluno-objeto de conhecimento. Por fim, concluiu-se que o filme representa um importante recurso didático para promover a reflexão e discutir sobre a afetividade na escola, todavia, cabe salientar que sua utilização para esse fim deve ser feita de forma crítica, pois, se por um lado a narrativa do filme destaca aspectos de uma prática pedagógica inovadora, por outro, pode induzir a uma visão romantizada da atuação docente.

Palavras-chave: Afetividade. Práticas Pedagógicas. Formação de Professores. Filmes Comerciais.

ABSTRACT

Affection is one of the dimensions that influence learning, which is why, it must be recognized and considered in the school context. However, in the field of teacher training, little is discussed about the implications of affective and emotional aspects in pedagogical practices. Considering this context, we aim to carry out a “Writers of Freedom” film analysis, seeking a dialogue with the theme of affectivity at school. Based on true events, the film tells the moving story of English language teacher Erin Gruwell. With an evident passion for teaching, Erin's teaching transforms the dynamics of the classroom and promotes the creation of emotional bonds between students and school content through her engagement and educational innovation. The research intend to offer sections for discussion about affectivity in pedagogical practices in teacher training courses, using commercial films as a teaching resource to promote critical reflection on the topic. The analysis involved: (i) watching the film three times, with different perspectives, (ii) selection of scenes of interest, (iii) description and pre-analysis and (iv) categorization and production of an interpretative text. The analysis process identified several scenes that highlight aspects related to affectivity in the educational context, but the approach restricted to discussing the following themes: (i) the proposed activities, (ii) the learning that goes beyond the content and (iii) the repercussion on the student-object of knowledge relationship. Finally, it was concluded that the film represents an important didactic resource to promote reflection and discuss affectivity at school, but it should be noted that its use for this purpose must be done in a critical way, if on the one hand, the film's narrative highlights aspects of an innovative pedagogical practice, on the other hand, it leads to a romanticized view of teaching.

Keywords: Affectivity. Pedagogical Practices. Teacher Training. Commercial Films.

RESUMEN

La afectividad es una de las dimensiones que influyen en el aprendizaje, por lo que debe ser reconocida y considerada en el contexto escolar. Sin embargo, en el campo de la formación docente, poco se discute sobre las implicaciones de los aspectos afectivos y emocionales en las prácticas pedagógicas. Teniendo en cuenta este contexto, pretendemos realizar un análisis fílmico de “Escritores de Libertad”, buscando un diálogo con el tema de la afectividad en la escuela. Basada en hechos reales, la película cuenta la conmovedora historia de la profesora de inglés Erin Gruwell. Con una evidente pasión por la enseñanza, la enseñanza de Erin transforma la dinámica del aula y promueve la creación de vínculos emocionales entre los estudiantes y el contenido escolar a través de su compromiso e innovación educativa. La investigación pretende ofrecer secciones de discusión sobre la afectividad en las prácticas pedagógicas en los cursos de formación docente, utilizando películas comerciales como recurso didáctico para promover la reflexión crítica sobre el tema. El análisis implicó: (i) ver la película tres veces, con diferentes perspectivas, (ii) selección de escenas de interés, (iii) descripción y análisis previo y iv) categorización y elaboración de un texto interpretativo. El proceso de análisis identificó varias escenas que destacan aspectos relacionados con la afectividad en el contexto educativo, pero el enfoque se limitó a discutir los siguientes temas: (i) las actividades propuestas, (ii) el aprendizaje que va más allá del contenido y (iii) la repercusión en la relación estudiante-objeto de conocimiento. Finalmente, se concluyó que la película representa un importante recurso didáctico para promover la reflexión y discutir la afectividad en la escuela, pero cabe señalar que su uso para este fin debe hacerse de manera crítica, si por un lado, la narrativa de la película resalta aspectos de una práctica pedagógica innovadora, por otro lado, conduce a una visión idealizada de la enseñanza.

Palabras clave: Afectividad. Prácticas Pedagógicas. Formación del Profesorado. Películas Comerciales.

1 INTRODUÇÃO

A afetividade é uma das dimensões que compõem o ser humano e influencia as múltiplas interações que os sujeitos estabelecem com seu entorno (físico, cultural e social), bem como afeta as relações interpessoais e intrapessoais na trajetória do desenvolvimento psicológico do sujeito (Wallon, 2007; Almeida, 2021; Almeida; Prandini, 2021).

No contexto educativo, o binômio afetividade e aprendizagem tem recebido atenção especial por educadores e pesquisadores, principalmente a partir de teorias educacionais que consideram a influência da subjetividade e de

aspectos socioculturais no processo de ensino-aprendizagem (Wallon, 2007; Vygotsky, 2010; Almeida, 2021; Leite; Tassoni; Silva, 2021; Novais, 2021).

Entre os teóricos que abordam, em alguma medida, a relação entre afetividade e aprendizagem, destaca-se Henri Wallon (1879-1962) com sua teoria psicogenética sobre o desenvolvimento psicológico humano, na qual a afetividade é reconhecida como uma das dimensões que influencia a cognição (Wallon, 2007; Almeida, 2021).

Assumindo a concepção de Wallon, Mahoney e Almeida (2005) definem a afetividade como a capacidade humana de se afetar devido a acontecimentos tanto externos, quanto internos ao sujeito. Com essa perspectiva, os eventos inerentes ao contexto escolar podem afetar os estudantes de diferentes maneiras, favorecendo ou limitando o processo de ensino-aprendizagem (Leite, 2012, Tassoni; Leite, 2013).

Desse modo, a afetividade se manifesta na sala de aula por meio de condições que favorecem vínculos afetivos entre os agentes da sala de aula e o objeto de conhecimento (conteúdos escolares) (Tassoni; Leite, 2013). Considerando essa perspectiva, torna-se fundamental que a temática da afetividade seja abordada e considerada em cursos de formação de professores, de forma a oferecer subsídios teóricos para a implementação de práticas pedagógicas que considerem aspectos da afetividade no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares (Leite; Kager, 2009; Leite; Tassoni; Silva, 2021).

Assumindo esses pressupostos, realizou-se, neste trabalho, a análise do filme “Escritores da Liberdade”, considerando aspectos que revelaram a influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem (Tassoni; Leite, 2013). Nessa análise, definiu-se como objetivo evidenciar as potencialidades desse filme como um recurso didático para promover a reflexão de professores e estudantes sobre as manifestações da afetividade no contexto educativo. Assim, espera-se oferecer subsídios que contribuam com a abordagem dessa temática nos cursos de formação de professores, bem como em eventuais discussões que ocorram com os estudantes na sala de aula.

2 AFETIVIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Na perspectiva de Wallon (2007), o psiquismo do sujeito é constituído por três grupos funcionais (afetividade, cognição ou conhecimento e ato motor) que, integrados, originam um quarto grupo funcional denominado “pessoa”. Esse processo de integração estabelece uma relação dialética de interdependência entre eles. Tal fato implica que a afetividade e cognição se influenciam mutuamente, estabelecendo uma relação indissociável no binômio afetividade-aprendizagem.

Nessa concepção, a afetividade compreende as emoções, os sentimentos e paixão (Almeida, 2021) e “[...] refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis [...]” (Mahoney; Almeida, 2005, p. 19). Associando-se essa perspectiva às experiências vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem, pode-se assumir que:

[...] a mediação pedagógica também é de natureza afetiva e, dependendo da forma como é desenvolvida, produz impactos afetivos, positivos ou negativos, na relação que se estabelece entre os alunos e os diversos conteúdos escolares desenvolvidos. Tais impactos são caracterizados por movimentos afetivos de aproximação ou de afastamento entre o sujeito/aluno e os objetos/conteúdos escolares (Leite, 2012, p. 356).

Nesse entendimento, o autor evidencia que a mediação realizada pelo professor na sala de aula pode favorecer ou limitar os vínculos afetivos que os sujeitos estabelecem com os conteúdos escolares. Segundo Leite (2012), a afetividade se manifesta nas práticas pedagógicas por meio das decisões assumidas pelo professor no planejamento e execução de suas aulas. Assim, as decisões em torno da seleção de conteúdos, dos procedimentos e atividades de ensino, dos recursos didáticos e da avaliação têm implicações afetivas na aprendizagem dos estudantes (Leite, 2012).

Com essa prerrogativa, Tassoni e Leite (2013, p. 263) realizaram uma pesquisa baseada nas ideias de Wallon, com o objetivo de “analisar a influência dos aspectos afetivos no processo ensino-aprendizagem, apresentando

algumas formas pelas quais a afetividade manifesta-se, produzindo sentimentos e emoções que podem afetar tal processo”. A pesquisa envolveu 51 estudantes de diferentes níveis do ensino e teve como foco as percepções dos estudantes sobre eventos da sala de aula associados a aspectos afetivos que favoreciam as relações interpessoais e a aprendizagem (Tassoni; Leite, 2013).

Como resultados, Tassoni e Leite (2013, p. 264) identificaram:

[...] oito aspectos que revelaram a influência da afetividade nos processos de ensino e de aprendizagem. São eles: as formas de o professor ajudar os alunos; as formas de falar com os alunos; as atividades propostas; as aprendizagens que vão além dos conteúdos; as formas de corrigir e avaliar; a repercussão na relação aluno-objeto de conhecimento; a relação do professor com o objeto de conhecimento; os sentimentos e percepções do aluno em relação ao professor.

Esses aspectos foram reconhecidos pelos estudantes, sujeitos dessa investigação, como características do professor e de sua prática que podem favorecer ou limitar a aprendizagem, fortalecer ou enfraquecer as relações interpessoais na sala de aula ou influenciar no tipo de vínculo que eles estabelecem com o objeto de conhecimento (conteúdos escolares).

Diante do exposto, consideramos fundamental que na formação de professores sejam promovidas discussões sobre a influência da afetividade nas práticas pedagógicas, pois, ao considerar a dimensão afetiva em sua atuação docente, o professor poderá assumir decisões pedagógicas que possibilitem um contexto afetivamente favorável ao processo de ensino-aprendizagem (Leite, 2012; Tassoni; Leite, 2013).

3 UTILIZAÇÃO DE FILMES NA EDUCAÇÃO

Filmes comerciais, se utilizados adequadamente, podem ser trabalhados como recursos didáticos para favorecer a aprendizagem nos diferentes níveis e modalidades do ensino. No âmbito dessa discussão, Santos e Aquino (2011) destacam as potencialidades do uso de filmes para o envolvimento dos alunos, a discussão de cenas de interesse acadêmico e a socialização de conhecimentos prévios.

Faria *et al.* (2015) consideraram o cinema como um importante meio de diálogo, permitindo a expansão do repertório cultural e da formação crítico-reflexiva de docentes e discentes. Na esteira da ampliação de repertório, Costa e Barros (2014), ao utilizarem diversos filmes na educação básica, identificaram o potencial interdisciplinar da sua utilização como estratégia de ensino e de sua eficácia para promover a discussão no contexto educativo.

Filmes comerciais costumam dialogar de maneira mais próxima com os estudantes e, ainda que não sejam elaborados com objetivos pedagógicos, podem contribuir com o processo educativo por suas características lúdicas e proximidade que proporcionam com o cotidiano dos alunos (Bueno; Silva, 2018).

Percebe-se o impacto social do cinema na realidade dos educandos, o que corrobora a argumentação de Cunha e Giordan (2009) ao discutirem como os filmes podem refletir, realçar, intensificar, inserir e/ou modificar ideias na opinião pública, sobre determinado assunto ou temática. No entanto, Vieira e Rosso (2011) advertem que, para a utilização de filmes na sala de aula, o professor precisa propor situações que estimulem e desafiem o estudante a agir, para que a obra configure um ponto de partida, tornando-se um incentivo de aprendizagem para o estudante.

Nesse sentido, destaca-se a relevância da mediação docente, pois, como aponta Nazário (2005), a eficácia do uso de recurso audiovisual na educação alinha-se mais ao processo de utilização da ferramenta do que às suas características de formatação e conteúdo.

Na sala de aula, a promoção de discussões desencadeadas pela análise de filmes possibilita a veiculação de ideias e sentimentos, podendo proporcionar maior reflexão crítica e conexão entre indivíduos, por mecanismos de projeção e identificação (Arroio; Giordan, 2006; Santos; Gurgel; Augusto, 2018).

4 METODOLOGIA

O estudo consiste em uma pesquisa de caráter qualitativo (Martins, 2004), a partir da análise do filme “Escritores da Liberdade” (Lagravenese, 2007). A obra foi escolhida em função da presença de diversos aspectos relacionados à dimensão afetiva da docência nas práticas pedagógicas da professora de Língua Inglesa Erin Gruwell, personagem central no filme.

Vanoye e Goliot-Lété (2012) contribuem com o embasamento geral a respeito de caminhos e possibilidades para a análise fílmica, definindo-a, essencialmente, como no sentido científico da expressão, isto é, seria como se analisa a composição química da água, no exemplo dos autores, pois a obra deve ser decomposta em seus elementos constituintes para que tais materiais possam ser percebidos e, então, a partir da reconstrução, pode-se estabelecer novas conexões e inferir como os elementos se associam para que emerja uma dimensão de significados antes menos perceptíveis.

Neste trabalho, a análise ocorreu em quatro etapas: (i) o filme foi assistido despretensiosamente, isto é, com uma intencionalidade de espectador comum, (ii) o filme foi assistido uma segunda vez, realizando-se anotações e seleção de cenas nas quais era possível identificar a ocorrência de elementos da prática docente que dialogam com a temática da afetividade na escola, (iii) o filme foi assistido pela terceira vez, momento em que se adotou um olhar mais propriamente analítico, principalmente, sobre as cenas selecionadas, as quais foram descritas e submetidas a uma análise preliminar, (iv) das cenas selecionadas, foram destacadas aquelas que evidenciavam elementos de três, dos oito aspectos apontados por Tassoni e Leite (2013), que revelam a influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Com essa abordagem, agrupamos as cenas em três categorias: (i) as atividades propostas, (ii) as aprendizagens que vão além dos conteúdos e (iii) a repercussão na relação aluno-objeto de conhecimento (Tassoni; Leite, 2013). A partir dessas categorias, produziu-se um texto interpretativo, com o propósito de evidenciar e discutir os aspectos afetivos e emocionais da prática pedagógica que podem ser reconhecidos em cada conjunto de cenas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado no best-seller "The Freedom Writers Diary" e dirigido por Richard LaGravenese, o filme "Escritores da Liberdade" (Freedom Writers) estreou em 2007 para contar a inspiradora história de uma professora iniciante que transforma a realidade educativa e a vida de um grupo de adolescentes imersos em problemas sociais e sem perspectiva de continuidade dos estudos no ensino superior (Lagravenese, 2007). O filme tem em seu elenco renomados atores internacionais, como Hilary Swank, Patrick Dempsey, Scott Glenn, Imelda Staunton, April L. Hernandez.

Nessa comovente história, a atriz Hilary Swank é a professora de Língua Inglesa Erin Gruwell. Cheia de sonhos e motivada para o seu primeiro emprego, Erin começa a trabalhar na *Woodrow Wilson (Long Beach, California)*, uma escola marcada pela violência e desinteresse dos estudantes e professores.

Em um contexto desfavorável, Erin cria vínculos afetivos com a turma através do seu engajamento e inovação educativa, destacando-se por dar voz aos estudantes por meio da escrita. Pode-se perceber em Erin algumas das características descritas por Leite (2018) como sendo as de um "professor inesquecível", conforme se destaca a seguir:

[...] a) pela relação de paixão que o professor demonstrava em relação ao seu objeto de ensino, relação esta que era claramente percebida pelos alunos; b) pelo grande conhecimento que o professor demonstrava sobre a área de ensino abordada, relação também reconhecida pelos alunos; pelas práticas pedagógicas concretamente desenvolvidas em sala de aula, fortemente comprometidas com o sucesso dos alunos. (Leite, 2018, p. 20).

Com evidente paixão por ensinar, a atuação docente da professora transforma a dinâmica da sala de aula e um grupo de adolescentes considerados problemáticos descobre o poder da tolerância e restaura suas vidas em função das oportunidades oferecidas pela professora na escola.

Na análise preliminar foram selecionadas 28 cenas que manifestam aspectos afetivos associados à prática educativa e apresentam potencial para discussões sobre a temática, tanto com estudantes quanto com professores.

Com isso, do conjunto total de cenas, foram eleitas seis, as quais expressam com maior representatividade as categorias de análise anteriormente definidas.

5.1 AS ATIVIDADES PROPOSTAS

Diante de uma turma resistente e desmotivada, na qual alguns estudantes são obrigados a frequentar a escola por determinação da justiça, Erin se depara com o desafio de ensinar Língua Inglesa para estudantes que, devido a uma vida difícil e marcada pela violência, não reconhecem a importância de estudar. Inicialmente, a professora segue pelo caminho tradicional, (i) aulas expositivas e sistematizadas, (ii) livros clássicos, (iii) cumprimento do currículo proposto, mas sem êxito.

Na busca por compreender as características de seu público-alvo, a professora notou que eles tinham dificuldade de se expressar, bem como de escrever. Para lidar com essa demanda, na cena “Diários”, Erin propõe que os estudantes elaborem diários sobre as suas vidas.

Quadro 1. Cena “Diários”.

Cena	Tempo	Descrição	Pré-análise
Diários	45min30s até 47min18s	A professora explica para os alunos como funciona o diário e como ela irá avaliar. Os alunos precisam escrever todos os dias no diário tudo que tiverem vontade. A professora deixou claro que iria verificar apenas se eles estavam escrevendo todos os dias, mas se eles quisessem que ela lesse o diário, eles precisariam deixar o mesmo no armário durante a aula.	Durante a explicação da atividade, a professora demonstrou alegria, empolgação e felicidade. E quando a primeira aluna foi retirar o diário, a professora se mostrou muito contente.

Fonte: Adaptado a partir de Escritores da Liberdade (Lagravenese, 2007).

A adesão aos diários começou tímida e restrita aos estudantes mais corajosos, mas após algum tempo toda a turma estava realizando a atividade. Nas cenas que abordam essa atividade, fica evidente o envolvimento dos estudantes, o que corrobora a constatação de Tassoni e Leite (2013, p. 265) de que “[...] Ao produzirem maior significado para os alunos, as atividades

promoveram maior qualidade na aprendizagem e possibilitaram o surgimento de sentimentos positivos em relação a si próprios”.

A partir da leitura dos diários, Erin começa a se conectar com a turma e identifica as necessidades, os interesses e os referenciais familiares e culturais dos estudantes. Assim, após o recesso escolar, a professora substitui os livros clássicos propostos no currículo por livros que dialogam com a realidade dos estudantes, pois, para além de estudar os livros clássicos, o mais importante para ela é que eles adquirissem o gosto pela leitura, conforme se verifica na cena “Brinde à Mudança”.

Quadro 2. Cena “Brinde à mudança”.

Cena	Tempo	Descrição	Pré-análise
Brinde à mudança	1h10min01s até 1h15min06s	A cena começa com os alunos retornando do recesso escolar. Todos estão unidos e respeitando as diferenças entre eles. A professora mostra os novos livros que eles terão que ler e pede para os alunos fazerem um brinde à mudança.	Durante esses momentos, a professora se mostra muito feliz, orgulhosa dos alunos e do trabalho dela, extremamente contente e muito admirada com a atitude dos estudantes diante do relato de um colega que passava por dificuldades.

Fonte: Adaptado a partir de Escritores da Liberdade (Lagravenese, 2007).

Essa estratégia foi um ponto de mudança na relação que os estudantes tinham com a leitura, pois alguns deles se interessaram tanto pelo novo livro que passaram a buscar outros materiais para ler, inclusive um dos livros que fazia parte do currículo oficial, “O diário de Anne Frank”. Nessa cena, fica evidente a influência das atividades propostas na nova postura dos estudantes em relação à leitura, pois como salienta Leite (2012, p. 364):

[...] é inegável a implicação da dimensão afetiva em cada atividade planejada e desenvolvida. Atividades bem escolhidas e adequadamente desenvolvidas, sem dúvida, aumentam as chances do aprendizado com sucesso por parte do aluno e a consequente relação afetiva de aproximação entre o aluno e os conteúdos envolvidos.

Nesse contexto, eles passaram a se engajar mais na escrita dos diários, o que, além de uma estratégia de ensino, era uma maneira de avaliar a escrita. Os estudantes se envolveram tanto com essa atividade que as histórias contadas

nos diários foram compiladas em um livro colaborativo, posteriormente publicado como o best-seller "The Freedom Writers Diary". A organização da publicação é apresentada na cena "Projeto do Livro".

Quadro 3. Cena "Projeto do Livro".

Cena	Tempo	Descrição	Pré-análise
Projeto do livro	1h52min23s até 1h53min38s	A professora propõe um último projeto para finalizar o ano. O projeto é inspirado no livro "O diário de Anne Frank" e propõe que os alunos publiquem seus diários.	Enquanto os alunos trabalham no projeto e demonstram a vontade de contar suas histórias ao mundo, a professora demonstra muito orgulho, felicidade e admiração.

Fonte: Adaptado a partir de Escritores da Liberdade (Lagravenese, 2007).

A escrita dos diários se tornou uma atividade tão significativa para os estudantes que lhes motivou a escrever um livro, revelando o impacto dessa atividade no envolvimento dos estudantes com a disciplina, o que está alinhado com o entendimento de Leite (2012, p. 364) ao afirmar que:

[...] nas atividades de ensino concentra-se, concretamente, grande parte da carga afetiva da sala de aula, através das relações interpessoais entre professores e alunos: olhares, posturas, conteúdos verbais, contatos, proximidade, tom de voz, formas de acolhimento, instruções, correções, etc. constituem aspectos da trama de relações interpessoais que implicam em um enorme poder de impacto afetivo no aluno, positivo ou negativo, dependendo da forma como essas interações são vivenciadas.

Por fim, destacamos que nas cenas analisadas a professora propõe atividades de ensino alinhadas às necessidades e interesses dos estudantes, o que favoreceu o vínculo afetivo entre os agentes da sala de aula e entre o sujeito (estudante) e o objeto de conhecimento.

5.2 AS APRENDIZAGENS QUE VÃO ALÉM DOS CONTEÚDOS

Uma das principais dificuldades encontradas por Erin foi a resistência dos estudantes em reconhecer o valor e a importância da escola. Para a maioria dos alunos, a escola era uma obrigação social ou legal e não um espaço de

aprendizagem e desenvolvimento humano. Essa concepção começou a mudar a partir das discussões e atividades realizadas pela professora que superavam o limite do conteúdo programático, conforme pode ser verificado na cena “Desenho de uma pessoa negra”.

Quadro 4. Cena “Desenho de uma pessoa negra”.

Cena	Tempo	Descrição	Pré-análise
Desenho de uma pessoa negra	27min30s até 37min18s	Os alunos começam a passar um papel durante a aula. Esse papel chega até um aluno negro, que ao abrir o papel ficou envergonhado e triste. Todos os alunos da sala estavam dando risada quando a professora percebeu e interveio na situação.	No primeiro momento ela ficou indignada com a atitude dos alunos. Após questioná-los e escutá-los sobre alguns episódios que aconteciam com eles, ela ficou surpresa, chateada e triste.

Fonte: Adaptado a partir de Escritores da Liberdade (Lagravenese, 2007).

A situação descrita nesta cena foi o ponto de partida para que a professora discutisse temas sociais de ordem global, como o Holocausto, e local, como o preconceito racial e étnico, bastante presente entre os estudantes da turma. Durante a discussão, Erin se dá conta de que a maioria deles desconhecia a história do Holocausto, um dos mais marcantes eventos da história da humanidade que dizimou milhões de pessoas, mas notou que eles se interessaram pelo assunto.

Erin percebe nessa situação uma oportunidade de ensino para além das fronteiras de sua área de atuação, no caso a Língua Inglesa, e propõe à turma uma visita ao museu do Holocausto. Nessa visita, os estudantes tiveram a oportunidade de ir ao museu, interagir com os colegas fora do espaço escolar, aprender sobre o Holocausto e, principalmente, conhecer a história de Anne Frank, a protagonista de um dos livros propostos na disciplina.

Ao investigar a afetividade no processo de ensino e aprendizagem, Tassoni e Leite (2013) constataram que uma abordagem pedagógica que viabilize “aprendizagens que vão além dos conteúdos” favorece a criação de vínculos afetivos positivos no contexto educativo. Segundo os autores, essas aprendizagens são:

[...] outras preocupações dos professores que vão além dos conteúdos ensinados. Para os alunos, tais preocupações foram reveladas por ações concretas dos professores que proporcionaram aprendizagens de outra natureza, que não apenas as ligadas ao conhecimento tradicionalmente trabalhado na escola. (Tassoni; Leite, 2013, p. 266).

Considerando essa perspectiva, é possível reconhecer a influência da afetividade nas práticas pedagógicas de Erin e sua repercussão nos vínculos afetivos que os estudantes estabelecem tanto com a disciplina de Inglês quanto com a professora.

5.3 A REPERCUSSÃO NA RELAÇÃO ALUNO-OBJETO DE CONHECIMENTO

A visita ao museu foi muito produtiva e motivou os estudantes a lerem o livro sobre o qual inicialmente pareciam não ter interesse, “O diário de Anne Frank”. No filme, é possível notar o processo de aproximação dos estudantes com a leitura após a mudança dos objetivos de ensino. Essa relação é reconhecida por Leite (2012, p. 363) quando trata sobre a afetividade nas práticas pedagógicas:

A dimensão afetiva relacionada aos objetivos de ensino refere-se à relevância dos mesmos, reconhecida por uma determinada população ou por um sujeito. O problema se coloca quando o aluno não identifica a relevância dos objetivos propostos, seja para sua vida, seja para a sociedade em que vive, seja para o seu futuro profissional.

Ao reconhecerem a relevância do livro, a leitura foi tão marcante para alguns estudantes, principalmente após a visita ao museu, que eles passaram a pensar sobre suas vidas a partir da história de Anne Frank, como se verifica na cena “Eva questiona sobre o livro O Diário de Anne Frank”.

Quadro 5. Cena “Eva questiona sobre o livro O diário de Anne Frank”.

Cena	Tempo	Descrição	Pré-análise
Eva questiona sobre o livro "O diário de Anne Frank"	1h19min20s até 1h21min23s	Eva, que é uma aluna que passa por uma série de dificuldades e questões, identifica-se com o livro e começa a questionar a professora sobre o final do livro. Quando a aluna termina de ler o livro, questiona a professora sobre o trágico final, fazendo uma associação indireta com a sua vida.	A professora, durante a fala da aluna, mostra-se muito comovida e emocionada.

Fonte: Adaptado a partir de Escritores da Liberdade (Lagravenese, 2007).

A repercussão das descobertas sobre a vida de Anne Frank levou os estudantes a sonharem em trazer de outro país, a Senhora Miep Gies, uma das pessoas que ajudou a menina a se esconder dos nazistas. Esse trecho do filme é brevemente descrito na cena “Senhora Miep Gies”, a seguir.

Quadro 6. Cena “Senhora Miep Gies”.

Cena	Tempo	Descrição	Pré-análise
Senhora Miep Gies	1h21min40s até 1h22min40s	Os alunos começam a questionar a professora sobre a possibilidade de trazer a Senhora Miep Gies para a escola. Eles se identificaram com a história contada no diário e gostariam de conhecer a mulher que salvou diversas vidas.	Enquanto os alunos falavam sobre como iriam arrecadar verba e sobre a vontade deles em conhecer a Senhora, a professora demonstra muita felicidade e orgulho dos cidadãos que eles haviam se tornado.

Fonte: Adaptado a partir de Escritores da Liberdade (Lagravenese, 2007).

Os estudantes estavam motivados e decididos a trazerem a Senhora Miep Gies até sua escola, o que desencadeou um movimento de integração e união na turma, mas eles tinham um grande desafio: reunir os recursos e meios para viabilizar a vinda da ilustre visitante. Nesse cenário, todos se reuniram e passaram a criar situações de arrecadação, como pequenos eventos sociais, para atingir o dinheiro necessário e, assim, o sonho se tornou realidade e eles tiveram a oportunidade de conhecer a Senhora Miep Gies.

Esse tipo de mobilização social reflete “a repercussão na relação aluno objeto de conhecimento” (Tassoni; Leite, 2013, p. 266), o que caracteriza “[...] a influência da função social dos conteúdos, referindo-se a propostas que

exploram temáticas sociais, que investiram no desenvolvimento de habilidades e de conceitos por meio de situações relativas ao mundo em que se vive” (Tassoni; Leite, 2013, p. 267).

Cabe destacar que os objetivos e conteúdos de ensino ultrapassam os limites da sala de aula e repercutem de forma concreta na vida cotidiana da comunidade escolar (Leite, 2012). Os estudantes passam a atuar como agentes de transformação social no contexto educativo e assumem uma postura protagonista no projeto de trazer a Senhora Miep Gies até sua escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do filme “Escritores da Liberdade”, foi possível reconhecer diversos aspectos da prática pedagógica da professora Erin Gruwell que evidenciam a relação afetividade-aprendizagem, o que caracteriza o filme como um recurso didático com grande potencial para discutir sobre a temática da afetividade no contexto educativo.

O interesse e disposição da professora se destacam como elementos fundamentais para promover mudanças positivas na comunidade escolar. Nesse cenário, foi possível reconhecer manifestações da afetividade na mediação e decisões pedagógicas de Erin que favoreceram relações afetivas entre sujeito (estudante) e o objeto de conhecimento. Assim, os resultados do presente estudo corroboram as conclusões de Leite (2012, p. 365) quando afirma que a “[...] afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo continuamente impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos”.

No conjunto de resultados, evidenciaram-se aspectos da atuação docente de Erin que podem subsidiar discussões sobre a influência da afetividade nas práticas pedagógicas tanto no âmbito acadêmico, em cursos de formação inicial e continuada de professores, quanto em escolas, envolvendo toda a comunidade escolar, a começar pela postura da professora que atua de forma engajada e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

As características de Erin se aproximam daquelas de um “professor inesquecível”, conforme tratado por Leite, Tassoni e Silva (2021, p. 27), pois revelam “[...] a paixão do professor pelo que faz, além do cuidado com o seu planejamento – incluindo aí disponibilidade, responsabilidade, instigação à experiência, explicações claras, feedback contínuo, motivação [...]”, entre outras de mesma natureza que promoveram a aproximação positiva de seus estudantes com a leitura.

Na discussão sobre “atividades propostas”, destaca-se o impacto da escolha das estratégias de ensino no envolvimento dos estudantes com o objeto de conhecimento. Ao propor a escrita dos diários e sugerir livros mais atrativos, Erin despertou o interesse dos estudantes pela leitura e os situou como protagonistas na sala de aula, pois “[...] enxerga o aluno como um ser ativo e possibilita experiências afetivas que promovem sucesso na aprendizagem [...]” (Leite; Tassoni; Silva, 2021, p. 27).

Em relação aos conteúdos de ensino, Erin se mostrou flexível e atenta às necessidades dos estudantes ao propor uma visita ao museu do Holocausto, o que proporcionou “aprendizagens que vão além dos conteúdos” formais. Essa visita foi um momento marcante do filme, pois os estudantes não tinham familiaridade com museus, não conheciam a história do Holocausto e puderam interagir fora da sala de aula.

No sentido dessa discussão, Tassoni e Leite (2013, p. 266), ao tratarem sobre a afetividade no processo de ensino-aprendizagem, reconhecem a “[...] necessidade de se trabalhar com o que surge no entorno do processo de aprendizagem dos conteúdos específicos, pois esses aspectos interferem e influenciam a aprendizagem de tais conteúdos”. Essa lógica pode ser reconhecida no filme, pois a visita ao museu do Holocausto despertou o interesse dos estudantes pelo livro “O Diário de Anne Frank”, que era um dos livros propostos no currículo oficial da disciplina.

O estudo desse livro envolveu os estudantes afetivamente com a história de Anne Frank e ultrapassou os limites da sala de aula através do projeto de trazer a Senhora Miep Gies até a escola. A mobilização social da turma para arrecadar os recursos necessários para esse evento revela a “repercussão na

relação aluno-objeto de conhecimento” que uniu toda a comunidade escolar em torno do propósito de conhecer a mulher que ajudou Anne Frank a se esconder dos nazistas durante o Holocausto.

Nos episódios apresentados, bem como na narrativa do filme, constata-se que Erin tem uma atuação docente exitosa. Entretanto, cabe salientar que, para alcançar esse êxito, a professora priorizou excessivamente o trabalho, tendo prejuízos na vida pessoal e financeira. Assim, se por um lado o filme destaca a importância da afetividade e inovação educativa para a transformação da realidade escolar, por outro, apresenta uma visão excessivamente romantizada da atuação docente. Esses aspectos devem ser considerados e analisados criticamente durante as discussões realizadas a partir do filme.

Por fim, nesse estudo, buscou-se oferecer subsídios para a discussão sobre a influência da afetividade nas práticas pedagógicas utilizando um filme comercial como recurso didático para promover a reflexão crítica sobre a temática. Entretanto, de um total de vinte e oito cenas com potencial para promover essa discussão, foram selecionadas apenas seis, as quais foram agrupadas em torno de três aspectos da atuação docente. Sendo assim, destacamos que não se pretende aqui exaurir as possibilidades de análises que o filme oferece. Cabe recomendar a realização de outros estudos que explorem e discutam as manifestações afetivas no contexto educativo em outras cenas do longa-metragem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *In*: NOVAIS, R. M. (org.). **Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2021, p. 47-62.

ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. Grupo de estudos “Henri Wallon, psicólogo e educador”: contribuições às pesquisas sobre afetividade na educação e à formação de professores. *In*: NOVAIS, R. M. (org.). **Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2021, p. 33-43.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, São Paulo: SBQ, n. 24, p. 8-11, nov. 2006.

BUENO, A. J. A.; SILVA, S. L. R. O cinema como linguagem no ensino de ciências. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, PR, v. 3, n. 2, p. 154-172, maio/ago. 2018.

COSTA, E. C. P.; BARROS, M. D. M. Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia. **Revista Práxis**, Volta Redonda, RJ, v. 6, n. 11, p. 81-93, jun. 2014.

CUNHA, M. B.; GIORDAN, M. A imagem da ciência no cinema. **Química Nova na Escola**, São Paulo, SBQ, v. 31, n. 1, p. 9-17, fev. 2009.

FARIA, A. C. M.; BIZERRIL, M. X. A.; GASTAL, M. L. A.; ANDRADE, M. M. “A ciência que a gente vê no cinema”: uma intervenção escolar sobre o papel da ciência no cotidiano. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 3, p. 645-659, 2015.

LAGRAVENESE, R. (dir.). **Escritores da Liberdade**. Produção: DEVITO, D.; SHAMBERG, M.; SHER, S. Paramount Pictures, 2007 (122 min.).

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M.; SILVA, J. O. M. Afetividade: 20 anos de pesquisa do grupo do Afeto. *In*: NOVAIS, R. M. (org.). **Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2021. p. 15-29.

LEITE, S. A. S. Apresentação. *In*: LEITE, S. A. S. (org.). **Afetividade: as marcas do professor inesquecível**. Campinas: Mercado de Letras, 2018. p. 20.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

LEITE, S. A. S.; KAGER, S. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 17, n. 62, p. 109-134, 2009.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, 2005.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

NAZÁRIO, C. L. Vídeo: reflexões sobre a linguagem e o seu uso na educação. *In*: PHILIPPI JR, A; PELICIONI, M. C. F. (org.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**, Barueri, SP: Manole, 2005. p. 529-545.

NOVAIS, R. M. (org.). **Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2021.

SANTOS, M. O. S.; GURGEL, I. G. D.; AUGUSTO, L. G. S. Documentário e cinedebate como estratégia de pesquisa-ação em saúde: comunicando perigos, construindo saberes, promovendo saúde. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, Editora UFES, v. 20, n. 2, p. 129-139, abr./jun. 2018.

SANTOS, P. N.; AQUINO, K. A. S. Utilização do cinema em sala de aula: aplicação da química dos perfumes no ensino de funções orgânicas oxigenadas e bioquímica. **Química Nova na Escola**, São Paulo, SBQ, v. 33, n. 3, p. 160-167, ago. 2011.

TASSONI, M. E. C.; LEITE, S. A. S. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana, **Educação**, v. 36, n. 2, p. 262-271, 2013.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**, 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 143 p.

VIEIRA, F. Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, maio/ago. 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.